

INTERVENÇÕES PARA AUMENTAR A ACEITAÇÃO DA VACINA CONTRA COVID-19

Thiago Marques Brito, Heloise Gabriella Queiroz Moura, Felipe Santos Da Silva, Livia Ferreira Lima, Marcos Vinicius Vieira Apolinário, Maria Eduarda Cavalcante Amorim, Maria Fernanda Portela Gomes De Almeida, Maria Beatriz Barbosa Pires, Tiago Lopes Do Nascimento, Ana Paula Cavalcanti De Oliveira

Palavras-Chave: Estratégias de Saúde. Pandemia. Sars-cov-2

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.59

Introdução: Sabemos que existem poucos tratamentos disponíveis para combater a covid-19 e que isso pode levar à incapacidade funcional ou até mesmo à morte e, nesse contexto, as vacinas são métodos eficazes na prevenção das manifestações graves da doença. Várias vacinas estão disponíveis no território nacional e internacional. No entanto, ainda existe certa hesitação de seu uso por parte da população, tornando o cenário da pandemia ainda crítico, mesmo que as taxas de internação e mortalidade tenham diminuído. **Objetivos:** Essa revisão da literatura busca mapear as intervenções destinadas a aumentar a aceitação da vacina contra Covid-19. **Metodologia:** Pesquisamos nas bases de dados Cochrane, Web of Science e Pubmed, entre agosto de 2022 até março de 2023, buscando os seguintes descritores: vacina Covid-19 e imunidade sars-cov-2. Incluímos estudos que avaliaram o impacto das intervenções implementadas para aumentar a adesão e não hesitação da população. Também foram incluídos ensaios clínicos randomizados, não randomizados e estudos observacionais. Para ampliar a lista de intervenções, não nos limitamos a uma população específica. **Resultados:** Encontramos 61 artigos publicados, sendo as intervenções bastante heterogêneas, utilizando as mais diversas estratégias de comunicação com intuito de aumentar a adesão da vacinação. A maioria dos estudos apontou a abordagem da população por meio de mídias digitais e através de comunicações mais tradicionais, como a televisão e o rádio. Foram dirigidos principalmente para os grupos mais suscetíveis às formas mais graves, dentre eles: profissionais de saúde, pessoas com comorbidades e parentes sem comorbidades, porém em contato direto com os mesmos. Dentre as estratégias, a abordagem educacional se mostrou mais válida, visto que explica e exemplifica sobre a temática, bem como os riscos inerentes da doença. **Conclusão:** Mesmo que o pior da pandemia já tenha passado, percebemos o quanto ainda existem grupos populacionais resistentes à vacinação. Entretanto, percebemos que as taxas de contaminação têm caído vertiginosamente, bem como as internações de pacientes em estado crítico. Parte desse resultado positivo se deve a lacuna preenchida pelas estratégias de educação e combate contra a covid-19, sobretudo por meios digitais.